PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS NO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM EAD: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LONDRINA/PR MAIO/2018

Daniele Bernardi da Costa - UNOPAR - daniele.bernardi@kroton.com.br
Franciely Midori Bueno de Freitas - UNOPAR - franciely.freitas@kroton.com.br
Dayane Aparecida Scaramal - UNOPAR - dayane.scaramal@kroton.com.br
Danieli Juliani Garbuio Tomedi - UNOPAR - danieli.tomedi@kroton.com.br
Lia Juliane Korzune - UNOPAR - lia.korzune@kroton.com.br
Melina Klaus - UNOPAR - melina.klaus@kroton.com.br

Tipo: Relato de Experiência Inovadora (EI)

Categoria: Conteúdos e Habilidades

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

O estudo objetivou relatar o planejamento e desenvolvimento de atividades práticas contempladas no curso de bacharelado em enfermagem EaD. Trata-se de um estudo descritivo e crítico-reflexivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por docentes do Curso de Enfermagem de uma universidade privada, nos meses de julho de 2017 a abril de 2018. Identificou-se que os docentes responsáveis pelo planejamento e desenvolvimento das aulas práticas capacitam-se diariamente para transmitir o conhecimento de maneira clara e concisa aos alunos, sempre fundamentados por uma abordagem contemporânea. É durante o desenvolvimento de tais atividades acadêmicas que os termos técnicos são melhores desenvolvidos e as habilidades técnicas são aperfeiçoadas. Concluiu-se que o docente ao planejar e desenvolver as aulas práticas busca realizar os procedimentos e a metodologia da aula com auxílio de recursos multimídia, a fim de que as aulas sejam realizadas corretamente, garantindo assim o ensino do conhecimento e o desenvolvimento de competências e habilidades técnicas nos alunos.

Palavras-chave: Educação a distância; Enfermagem; Educação Superior.

INTRODUÇÃO

A sociedade moderna está constantemente passando por transformações impulsionadas pelo uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs). Elas trazem desafios e inquietações nas práticas e nas concepções educacionais, estimulando, adaptando e potencializando novas formas de ensinar e de aprender.

A Educação à Distância (EaD) no Brasil tem passado por grandes avanços e sua mudança vem acompanhando o desenvolvimento tecnológico. Sua história se iniciou com o advento da educação via correspondência, sendo substituída pela transmissão das informações pelo rádio e televisão. Atualmente, podemos contar com os meios da informática e internet, o que tornou o modelo de educação mais interativo, flexível e acessível (VIANNA; ATAÍDE; FERREIRA, 2015). Assim, essas transformações, que vem acontecendo em ritmo acelerado, justificam a necessidade de avanço das tecnologias da informação e comunicação, trazendo consequências também para o campo educacional (BELLONI, 2001).

Ademais, as mudanças que vem ocorrendo nos rumos da sociedade, exigem um novo perfil de profissionais, criativos, capazes de entender e relacionar conhecimentos, assumir responsabilidades e trabalhar em equipes cooperativas, além de apresentarem capacidade para a autoaprendizagem, resolução de problemas, adaptabilidade e flexibilidade frente a novas tarefas (VIANNA; ATAÍDE; FERREIRA, 2015).

O Ensino à Distância potencializa o desenvolvimento da autonomia pelo modelo comunicativo-pedagógico cíclico e dinâmico, favorecendo a comunicação de forma ativa, que permite que tanto o emissor quanto o receptor troquem de papel constantemente, estimulando a comunicação bidirecional no processo de construção do conhecimento (BULAMARQUI, 2007; MELO; DAMASCENO, 2006).

Além dessas especificidades, o EaD tem por característica principal, a democratização do ensino, proporcionando uma formação de qualidade flexível à disponibilidade de cada aluno. Esses fatores têm contribuído para o aumento da demanda desta modalidade de ensino (VIANNA; ATAÍDE; FERREIRA, 2015).

Diversas áreas profissionais e acadêmicas estão aliando a educação à distância no seu processo de ensino-aprendizagem, e isto ocorre inclusive na área da saúde, que se encontra em processo de expansão. A Enfermagem é considerada uma profissão prática, sendo o ensino à distância, considerado um elemento inovador e que exige do aluno, comprometimento, disciplina e envolvimento, além de conhecimentos básicos

sobre informática, fatores também observados no ensino presencial (MATOS; LIMA; NAKATA et al, 2016).

O curso de Bacharelado em Enfermagem na modalidade EaD da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) teve seu início em 2016 e no decorrer dos anos passou por algumas mudanças em sua estrutura curricular objetivando atender ao que é proposto pela RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

Neste sentido, cabe ressaltar que a enfermagem exige habilidades teórico-práticas que não podem ser desenvolvidas sem o contato direto com o ser humano. Por isso, a integração do formato acadêmico permite ao aluno o conhecimento dos conteúdos necessários a sua formação profissional, dentre as atividades desenvolvidas durante a trajetória do acadêmico para que desenvolva as habilidades e competências profissionais estão as aulas práticas. Estas possuem a finalidade de preparar o estudante para sua posterior atuação nos cenários nacionais de saúde, a partir das habilidades desenvolvidas durante as aulas práticas, como também durante as atividades práticas de campo e estágios nas duas grandes áreas da saúde: comunitária e hospitalar.

Frente a grande importância do desenvolvimento de atividades práticas para o processo de ensino aprendizagem dos alunos do curso de enfermagem, o presente estudo objetivou relatar o planejamento e desenvolvimento de tais atividades práticas contempladas no curso de bacharelado em enfermagem EaD.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Estudo descritivo e crítico-reflexivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por docentes do Curso de Enfermagem de uma universidade privada, nos meses de julho de 2017 a abril de 2018.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A estrutura curricular do curso de Enfermagem EaD da UNOPAR foi desenvolvida baseada nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Bacharelado em Enfermagem e cumpre com todos os requisitos legais exigidos para a sua oferta (BRASIL, 2001).

Em consonância com as novas exigências do mercado de trabalho e com o objetivo de

acompanhar as tendências contemporâneas, destaca-se a necessidade de uma profunda revisão nos currículos. Dessa forma, as alterações curriculares se fazem inevitáveis em virtude dessas novas exigências para que as instituições se adequem às Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

Os requisitos mínimos para que o acadêmico obtenha o título de bacharel em Enfermagem e receba o diploma, incluem cursar, obrigatoriamente 4.000 (quatro mil) horas de atividades curriculares, integralizadas em no mínimo 10 semestres, sendo essa carga horária distribuída em: 3.940 (três mil e novecentos e quarenta) horas de atividades relativas a conteúdos curriculares, a serem cumpridas por meio das presenças semanais dos alunos nas teleaulas, aulas-atividades, aulas práticas e estágios supervisionados, web aulas e atividades-web que são realizadas pelo aluno conforme programação agendada, atividades de autoestudo realizadas pelo aluno a partir do material didático impresso, e outros que são disponibilizados em seu Ambiente Virtual de Aprendizagem; e 60 (sessenta) horas de Atividades Complementares Obrigatórias (ACO) realizadas por meio dos Estudos Dirigidos (ED) e outras modalidades.

As atividades acadêmicas curriculares são organizadas pelo professor, visando garantir a coerência entre as disciplinas integrantes dos semestres. Cabe ressaltar que as disciplinas elencadas durante os 10 semestres do curso de Bacharelado em Enfermagem estão relacionadas a todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade; e possibilita aos alunos aptidão para desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde tanto em nível individual como coletivo; para tomada de decisão; para o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais.

As atividades teóricas e práticas são previstas desde o início do curso de Bacharelado em Enfermagem, e permeiam toda a formação do futuro egresso, de forma integrada e interdisciplinar, proporcionando o desenvolvimento de competências na produção do conhecimento com atividades que levem o aluno a procurar, interpretar, analisar e selecionar informações; identificar problemas relevantes, que permitam sua atuação como profissional.

Com relação às disciplinas que possuem aulas práticas, as elencadas como ciclo básico são realizadas no Laboratório Multidisciplinar, e as do ciclo profissionalizante (voltadas para a área da enfermagem especificamente) são realizadas no Laboratório de Enfermagem. Todas as aulas práticas são ministradas pelos professores conforme

roteiros e protocolos institucionais do modelo *Kroton Learning System 2.0* (KLS 2.0), e durante a realização dos procedimentos *in loco* os alunos são acompanhados pelo tutor presencial, devendo este ser enfermeiro vinculado ao Conselho Regional de Enfermagem (COREN) das respectivas regiões dos Polos de Apoio Presencial.

As práticas são realizadas de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde vigente, o Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma, no curso de enfermagem ocorrem em diferentes cenários, ou seja, em laboratórios (de ciclo básico e específicos), instalações profissionalizantes (nas dependências da IES) e campo (cenários reais, contemplando diferentes complexidades em áreas distintas).

As aulas práticas são gravadas pela equipe de docentes juntamente com uma equipe de multimídia. Primeiramente são filmadas as técnicas/procedimentos específicos de enfermagem em laboratórios especializados, e finalizadas em estúdios no Núcleo de Ensino a Distância. Posteriormente são inseridas no ambiente virtual de aprendizagem nas respectivas disciplinas, para amplo acesso tanto dos alunos como dos times que atuam nos Polos de Apoio Presencial localizados na maioria dos Estados brasileiros.

Os docentes responsáveis pelo planejamento e desenvolvimento das aulas práticas capacitam-se diariamente para transmitir o conhecimento de maneira clara e concisa aos alunos, sempre fundamentados por uma abordagem contemporânea. É durante o desenvolvimento de tais atividades acadêmicas que os termos técnicos são melhores desenvolvidos e as habilidades técnicas são aperfeiçoadas.

Após a disponibilização das videoaulas práticas, os alunos e o time do polo podem assisti-las a qualquer momento e em qualquer lugar a partir do acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), como também tais vídeos serão o embasamento para a realização das práticas durante a execução de fato no respectivo laboratório.

Para garantia da realização das atividades práticas nos laboratórios dos polos de apoio presencial, há uma Central de monitoramento remoto que acompanha o desenvolvimento de tais atividades conforme calendário acadêmico vigente. O que também possibilita a análise quanto ao cumprimento por parte do time do polo e alunos das normas de utilização, segurança, como também a utilização de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual).

A frequência dos alunos nessas atividades deve ser de no mínimo 75%, e as mesmas possuem pontuação específica na média final de cada disciplina, cujos itens avaliativos são a ficha de avaliação individual, preenchida com base na desenvoltura dos alunos

durante as atividades práticas presenciais nos laboratórios, e a realização da prova prática que contempla todas as disciplinas que possuem tal carga horária.

Quanto aos estágios supervisionados, eles são realizados nas duas grandes áreas da saúde: a atenção básica e hospitalar. Segundo a matriz curricular, acontecem no nono semestre a disciplina Estágio Supervisionado I: Hospitalar e no décimo semestre a disciplina Estágio Supervisionado II: Saúde Coletiva, cada uma contendo 400 horas realizadas sob internalização dos alunos nas instituições de saúde conveniadas como hospitais de médio e grande porte, e no nível primário nas Unidades Básicas de Saúde.

Também como preconizado nas DCN/ENF a matriz curricular contempla 60 horas de atividades complementares, estimulando nos alunos a realização de atividades independentes como monitorias e estágios, participação em programas de iniciação científica, programas de extensão e cursos realizados em outras áreas afins.

Na educação, o tempo e a distância, o claro e o escuro, dependem do modo que se vê e do modo que se faz. É necessário aproximar e cativar os alunos, oferecendo um ambiente afetivo, estimulador, dialógico e que propicie o aprendizado, independente da modalidade educacional (DIAS; CASSIANI, 2004).

O ensino superior em enfermagem no Brasil tem demonstrado fortes vínculos com as transformações políticas e técnicas da área da educação e da saúde. Dessa forma, repensar a formação nesta área passou a ser uma exigência tendo em vista os desafios contemporâneos que estão inseridos no contexto das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais (RENOVATO et al., 2013).

Cabe ressaltar que as facilidades proporcionadas pelo EaD são fundamentais para a Enfermagem, principalmente para um país continental como o Brasil e marcado pela exclusão social. A mobilidade e a autonomia conferida aos alunos de enfermagem são fundamentais para a formação de profissionais nos vários Estados brasileiros e com a característica marcante da autonomia, onde esses profissionais saibam enfrentar os problemas e determinantes de saúde de maneira inovadora (SILVA, 2016).

Diante do exposto o curso de Bacharelado em Enfermagem EaD permite a profissionalização de um grande contingente de alunos que estão dispersos geograficamente e que não possuem acesso aos processos convencionais de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência da atividade possibilitou aos docentes refletir sobre o processo de aulas práticas do curso de Enfermagem. E concomitante a isso, houve o fortalecimento dos métodos práticos de ensino, contribuindo para desconstruir a visão limitada advinda da formação tradicional dos docentes.

Dessa forma, o docente reflete em como a aula prática deverá ser realizada desde o seu planejamento como também o seu desenvolvimento. Em busca de realizar os procedimentos e a metodologia da aula de forma a complementar com a utilização de recursos multimídia, a fim de que as aulas sejam realizadas corretamente, garantindo assim o ensino do conhecimento e o desenvolvimento de competências e habilidades técnicas nos alunos.

Assim, o resultado final proveniente desse processo gera o desenvolvimento não só do docente como também do aluno, ao longo dos semestres do curso de enfermagem. Possibilitando que os profissionais egressos atuem no cenário nacional da saúde de maneira ética, competente e qualificada.

REFERÊNCIAS

BASTOS, M. A.R.; GUIMARAES, E.M.P. Distance learning in the nursing area: report of an experience. **Revista Latino Americana de Enfermagem**. n.5, v.11, p.685-91. 2003.

BELLONI, M. L. **Educação à distância**. 2ª edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Enfermagem**. Resolução CNE/ CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001.

BULAMARQUI, M. G. B. A análise da utilização de mídias na educação a distância: implicações para o processo de ensino aprendizagem. **Virtual Educa** [Internet]. 2007 [cited 2015 Feb 27].

MELO F.N.; DAMASCENO, M.M. Building an educational software about the auscultation of breathing sounds. **Rev Esc Enferm USP** [Internet]. 2006 [cited 2015 Feb 27];40(4):563-569.

KROTON. Perfil Corporativo. Disponível em: <http://www.kroton.com.br/>

MATOS, J.C.; LIMA, R.R.S.; NAKATA, C.R.G. et al. A Educação à Distância no ensino e na prática de Enfermagem: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, n. 7, v. 10, p. 2656-68, Jul. 2016.

RENOVATO, R.; et al. As identidades dos enfermeiros em cenários de mudanças curriculares no ensino da enfermagem. **Revista Trabalho Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7 n. 2, p. 231-248, jul./out.2009.

SILVA, L. T. C. Percepções de estudantes de Enfermagem sobre Educação à Distância. **Revista Ciência y Enfermeria**. n.2, v.22, p. 129-139, 2016.

VIANNA, L.J.; ATAÍDE, C.A.; FERREIRA, M.C. Educação a Distância no Brasil: cotidiano, prática, avanços e perspectivas. **9º Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, Sergipe, 2015.